



PARECER N° , DE 2018

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem (SF) nº 47, de 2018, da Presidência da República, que *submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com os arts. 39 e 41 da Lei nº 11.440, de 2006, a escolha do Senhor EVANDRO DE SAMPAIO DIDONET, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na Confederação Suíça e, cumulativamente, no Principado de Liechtenstein.*

Relator: Senador ANTONIO ANASTASIA

I – RELATÓRIO

Esta Casa do Congresso Nacional é chamada a deliberar sobre a indicação que o Presidente da República faz do Senhor Evandro de Sampaio Didonet, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na Confederação Suíça e, cumulativamente, no Principado de Liechtenstein.

A Constituição atribui competência privativa ao Senado Federal para examinar previamente e por voto secreto a escolha dos chefes de missão diplomática de caráter permanente (artigo 52, inciso IV).

Observando o preceito regimental para a sabatina, o Ministério das Relações Exteriores elaborou o currículo do diplomata.

O indicado é filho de José Didonet e Maria José Antunes de Sampaio Didonet e nasceu em Santa Maria/RS no dia 28 de dezembro de 1958. É mestre em Administração de Empresas pela *Webster*



SF/18538.93434-05



University/EUA, campus Viena (1986). O Embaixador Didonet iniciou sua carreira como Terceiro-Secretário em 1980, após conclusão do Curso de Preparação à Carreira de Diplomata do Instituto Rio Branco (IRBr). Ascendeu a Conselheiro, em 1994; a Ministro de Segunda Classe, em 1999; e a Ministro de Primeira Classe, em 2008. Todas as promoções por merecimento. Em 1998, após concluir o Curso de Altos Estudos do IRBr, teve aprovada a tese intitulada “A negociação da ALCA e a agenda econômico-comercial do MERCOSUL”.

Entre as funções desempenhadas na Chancelaria, destacam-se: Assessor no Departamento Especial de Pesquisas e Estudos para o Desenvolvimento (1992); Assessor da Secretaria-Geral (1993 e 1998/2001); e Diretor do Departamento de Negociações Internacionais (2007/12).

No Exterior, exerceu, entre outros, os cargos de Primeiro-Secretário na Embaixada em Bonn (1989/92); Conselheiro na Embaixada em Roma (1995/98); Ministro Conselheiro e Encarregado de Negócios na Embaixada em Ottawa (2001/03); Ministro Conselheiro e Encarregado de Negócios na Embaixada em Washington (2003/07); Embaixador e Representante Permanente da Embaixada/Missão Permanente junto a Organismos Internacionais em Viena (2012/16); e Representante Permanente da Missão Permanente junto à Organização Mundial do Comércio [OMC (desde 2016)]. Registre-se, ainda, que o indicado chefiou inúmeras delegações brasileiras nos mais diferentes fóruns e é autor de diversas publicações.

Além do currículo do diplomata indicado, o Itamaraty fez constar da Mensagem informações gerais sobre a Suíça e Liechtenstein, sua política externa e seu relacionamento com o Brasil, do qual extraímos resumo para subsidiar os membros da Comissão em sua sabatina ao diplomata.

A Confederação Suíça, fundada em 1291, é uma república federal composta por 26 cantões e a cidade de Berna. Topograficamente, o país é dividido entre os Alpes, o Planalto Suíço e a Cordilheira de Jura. Sua população, com pouco mais de 8 milhões de habitantes, está majoritariamente situada no Planalto, não obstante os Alpes ocuparem a maior parcela do território.





O país se caracteriza, desde 1815, por sua neutralidade armada, como também por ser o nascedouro do Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV) e sede tanto do Comitê quanto de inúmeras outras organizações internacionais. Embora não faça parte da União Europeia (UE), os suíços participam do Espaço Schengen e do mercado único europeu. Em decorrência de sua política de neutralidade, a Confederação só se tornou membro da Organização das Nações Unidas (ONU) em 2002. Cuida-se de um dos países mais desenvolvidos do planeta com o oitavo maior produto interno bruto (PIB) *per capita*.

No tocante às relações bilaterais, elas remontam ao reinado de D. João VI que, há duzentos anos, autorizou 100 famílias suíças a se instalarem como imigrantes no Rio de Janeiro. Desde então e sobretudo após o reconhecimento da nossa independência pelos helvécios em 1826, o relacionamento foi se aperfeiçoando. Ele alcançou patamar de parceria estratégica em 2008, sendo o Brasil o principal parceiro comercial suíço na América Latina. Verifica-se, desse modo, cooperação bilateral consistente em vários domínios (ciência e tecnologia, educação, saúde, energia, meio ambiente).

Anote-se, também, a presença de importantes empresas brasileiras na Suíça (Vale, Suzano, Safra Sarrasin), bem como de grandes empresas suíças no Brasil (Nestlé, Roche, Novartis). Para além disso, o empresariado helvético vem demonstrando crescente interesse em investir no país. Nesse sentido, vale destacar a concessão do aeroporto de Confins, em Minas Gerais, do qual a operadora do aeroporto de Zurique (*Zurich Airport AG*) tem 24% da participação no consórcio operador. Além disso, a Suíça figura como a 11ª maior investidora estrangeira no Brasil.

Em relação aos assuntos consulares, estima-se em cerca de 79 mil o número de brasileiros na Confederação Suíça. Para seu atendimento, nossos nacionais contam com os Consulados-Gerais do Brasil em Genebra e Zurique.

Sobre Liechtenstein, trata-se de Principado com 160 quilômetros quadrados e população estimada em 37 mil pessoas. É um dos menores países da Europa. Desde o romper do século passado, mantém fortes vínculos com a Confederação Helvética. O Principado adota o franco suíço e delega à nação vizinha as relações exteriores e os serviços telefônicos e postais. O país é uma praça financeira incluída pela Organização para a





Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) na lista de paraísos fiscais. Liechtenstein é sede de cerca de 75 mil empresas, atraídas pelos baixos impostos. O turismo é, por igual, importante fonte de receitas. Ingressa na ONU em 1990 e participa dos Espaços Schengen e Econômico Europeu (EEE). Calcula-se em 1.000 pessoas o número de brasileiros radicados no país, que são atendidos pelo Consulado-Geral do Brasil em Zurique.

Tendo em vista a natureza da matéria, essa apreciação cinge-se ao caráter de Relatório, não cabendo serem aduzidas outras considerações.

Sala da Comissão,

, Presidente

, Relator



SF/18538.93434-05